

O P@ndeiro - Ano I – No. 40 – 3 de maio de 2001

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"How many roads must a man walk down, before you can call him a man?"

Bob Dylan

Pontapé inicial:

Júlio Ludemir é um poeta pernambucano (olindense, pra ser exato), que ganha a vida disfarçado de jornalista (dos bons). Sua poesia oscila entre a leveza do beija-flor e o impacto dos antigos socos de Mike Tyson. Lirismo heavy metal. Aí vai uma amostra:

INTERNET

Sou sozinho como um tubarão

singro os mares europeus

vou até sangrar no japão

vi shangri-lah na minha cela

conheci o mundo sem sair da sala

Deitei e rolei na rede

femmes fatales, fraunleins, bad girls

a procura não me cura de você

as gueixas não me deixam fazer haraquiri

mas o amor virtual também é impossível

Essa estrada só tem forasteiros

ninguém finca bandeiras

o mundo digital não tem fronteiras

e eu dou voltas até me perder.

PERDAS

(À amiga Luciana Mota)

O dia que perdi foi azul como as lembranças que tenho da minha mãe e, li depois nos jornais, os flamboyants se abriram vermelhos como o fogo que queima entre as pernas das adolescentes que não posso tocar.

Imagino que esse dia que perdi tenha sido cheio de crianças correndo na praia e de velhas senhoras descobrindo o sentido da vida na fragilidade das flores que nunca esquecem de regar, mas dessa vez não vou tentar adivinhar as possibilidades oferecidas por mais um dia de verão que não gozo, pois tenho medo de que mais uma vez a poesia e a solidão me bastem enquanto a vida passa lá fora elegante e plena como uma mulher grávida.

TEM MAIS JÚLIO LUDEMIR NO ARQUIVO EM ANEXO COM O NOME Biscoitos Finos

** Repetindo: Domingo, às 10:30, o SEGUNDO PASSEIO COLETIVO DE O P@ndeiro. A largada vai ser da nova sede: Rua Lopes Quintas, 691/101 **